

s em Ação

er aparelho do Estado. Várias medidas foram paulatinamente implementadas, algumas com maior sucesso que outras, mas todas em busca da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.



transparentes de casas populares, da mulher em primeiro lugar. a nova missão do policiamento no: proteger as crianças



NÇA PÚBLICA

n Defesa da Mulher

o delegacias. O atendimento à mulher com relação à violência, também conta com outro serviço, o Comvida (Centro de Convivência para Mulheres Vítimas da Violência Doméstica) criado em 1992, pela Secretaria da Segurança Pública para abrigar mulheres e seus filhos vítimas de violência doméstica que estejam correndo sérios riscos contra à sua

integridade física e psicológica, devido as agressões ou ameaças de morte por parte de seus maridos ou companheiros. Cerca de 273 mulheres e 712 crianças foram atendidas pelo Comvida no ano passado. Essa clientela recebe orientação social e encaminhamento para as instituições, tais como: Hospital Psiquiátrico e Casa das Mães.

ABITAÇÃO

lher em primeiro lugar

narido ou companheiro. res têm maior segurança morando no imóvel e abriga até quando puderem arcar ões, mesmo em caso de sal. Já o Programa Paulista utogestão, executado pela eria com as Associações

Comunitárias e suas assessorias técnicas, também conta com uma participação significativa da mão-de-obra feminina, não apenas para a edificação de sua própria moradia, mas de todo o conjunto habitacional. Este programa visa atender as famílias com renda entre um e dez salários mínimos.

JUSTIÇA E CIDADANIA

Integrando a mulher nas lutas da comunidade

A Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania, através do setor de Assistência Social do Centro de Integração da Cidadania (CIC) atendeu 713 mulheres com idade superior a 18 anos. Essas mulheres procuraram este setor, por diversos motivos, principalmente para resolução de conflitos familiares como separação, guarda de filhos, pensão alimentícia, reconhecimentos de paternidade e também para solicitar cesta básica, moradia, vale-transporte e emprego.

O Conen (Conselho Estadual de Entorpercentes) atendeu 50 mães, encaminhando seus filhos usuários de drogas às entidades, clínicas e hospitais para tratamentos ambulatoriais, psicoterápicos e nos casos mais graves para tratamento especializado em ambulatório ou em enfermarias fechadas.

Com relação ao atendimento feminino, o Instituto de Medicina Social e Criminologia (Imesc), através do Centro de Perícias realizou em 1996, 1970 perícias

médico-legais e 3800 investigações de paternidade, totalizando 5770 laudos expedidos.

Mulheres são as que mais procuram os serviços do Procon (Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor). Segundo pesquisa realizada pela Ouvidoria Externa, 52,9% são do sexo feminino, predominando a faixa etária entre 21 e 40 anos. Com o propósito de desenvolver um trabalho educativo de interesse de toda a população, principalmente a feminina, o Procon publicou cartilhas de Orçamento Doméstico, folders sobre o uso de preservativos, folhetos com informação do Procon sobre vendas a domicílio e guia de compras sobre protetores e bronzeadores. Realizou também a "Operação Dia das Mães", na qual foram examinados os produtos ligados a esse dia comemorativo, oferecidos pelo comércio. Das 118 diligências realizadas resultaram 118 autuações, contra 28 diligências e 23 autuações, feitas em 1995.

TRABALHO

Por uma política de igualdade de oportunidades no emprego

O desemprego, que atinge mais de um milhão de pessoas na Grande São Paulo, é um dos grandes problemas do governo. Para enfrentar esta situação, a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho está desenvolvendo programas de qualificação e requalificação profissional, com recursos provenientes do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), no âmbito do convênio firmado entre o Ministério do Trabalho. Segundo a Fundação Unital, das 136 mil matrículas realizadas, 46% foram de mulheres.

Com essa medida, cerca de 62 mil mulheres participaram dos cursos profissionalizantes recebendo técnicas da área artesanal. Esse número reflete uma tendência já verificada pela Sutaco (Superintendência do Trabalho Artesanal nas Comunidades), em que as mulheres constituem a grande maioria da mão-de-obra no trabalho Artesanal.

Segundo um estudo realizado pela Sutaco em 1996, 65% dos artesãos paulistas são do sexo feminino. Além disso, existe uma tendência da mulher, sobretudo da "chefe de família", em aceitar qualquer possibilidade de trabalho e o artesanato é uma alternativa válida ao desemprego.

A Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, em convênio com a FAO - Agência da ONU para Alimentação e Agricultura - desenvolve desde do ano passado, o PAE (Programa de

Auto Emprego), com o objetivo de capacitar pessoas desempregadas e promover a geração de emprego e renda através da criação de empresas comunitárias nas áreas de produção e prestação de serviço. O PAE abrangeu a região norte da cidade e os municípios de Franco da Rocha, Caieiras e Francisco Morato e realizou cursos de Técnico em Desenvolvimento Econômico (TDE), que oferece habilidades em organizar empresas, elaborar, avaliar e analisar projetos de investimento empresarial, seja no campo coletivo, familiar ou individual, com a participação de 11 mulheres. Após o curso, essas mulheres prestaram assessoria junto à comunidade para capacitação de mão-de-obra e formação de pequenas empresas, e, neste preparo mais de 270 mulheres dessa região foram capacitadas.

A mulher ainda é discriminada no mercado de trabalho. Com a intenção de minimizar problemas de discriminação no acesso ao trabalho e gerar oportunidades de empregos às comunidades socialmente marginalizadas, o Grupo de Estudo que reúne técnicos das Secretarias da Administração, do Governo, da Justiça e Sutaco, criado pelo decreto 40.703, de 7 de março de 96 - encaminhou várias propostas ao governo para subsidiar a Política Estadual de Igualdade de Oportunidade no Emprego entre mulheres e homens de

diferentes raças, etnias e faixas etárias.

Entre outras propostas contidas no documento, destacam-se: melhorar a performance das instituições públicas e da qualidade dos serviços públicos; readequar o quadro funcional; utilizar os espaços escolares públicos para orientação profissional nas áreas de serviços, informática, e administração de pequenas empresas e fiscalizar os concursos públicos para garantir a igualdade de oportunidades aos candidatos a cargos e funções nas instituições.

- Mais postos de trabalho -

Postos de trabalho tradicionalmente tidos como exclusividade masculina, já são ocupados pelas mulheres. Hoje, tanto na Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e no Metrô, elas deixaram de contribuir apenas nas atividades administrativas e desempenham com sucesso trabalhos na área operacional, nas funções de agentes de segurança e chefe de estação.

Das 1.596 mulheres que trabalham na Companhia do Metrô, atualmente, 60 exercem função de operadoras de trem, e duas comandam as estações São Joaquim e Penha, consideradas entre as mais importantes do sistema.

A CPTM, responsável pela operação do transporte ferroviário de passageiros em São Paulo e em 22 municípios da região metropolitana, conta com 7 maquinistas, 1 chefe geral de estação e 6 agentes de segurança.

EXPEDIENTE

Diário Oficial - Imprensa Oficial do Estado S.A - IMESP
Rua da Mooca, 1921 - CEP 03103-902 - São Paulo - SP

Chefe de Redação: Wanderlei Midei -
Jornalista Responsável: Dilson Mezzetti Costa

Conselho Estadual da Condição Feminina (órgão ligado ao Governo do Estado de São Paulo)
Rua Antonio de Godoy, 122 - 6º andar - CEP 01034-000
Presidente: Maria Aparecida de Lala
Este suplemento faz parte do Diário Oficial do Estado (Executivo Seção I) e foi elaborado pela IMESP com a colaboração do CECF.